

PRÁTICAS ESPORTIVAS PARA INTERAÇÃO SOCIAL: INDÍGENAS, ESTRANGEIROS, NÃO INDÍGENAS, EGRESSOS E SERVIDORES DO IFRR-CAM

Lucas Correia Lima ¹
Caroline Eduarda de Sousa Silva ²

RESUMO

O Projeto proporciona a prática de voleibol, queimada, atletismo, tênis de mesa e futsal para interação social entre indígenas, estrangeiros, não indígenas, servidores e egressos no ambiente escolar do Instituto Federal de Roraima - Campus Amajari (IFRR -CAM). Adolescentes e crianças que residem na Vila Brasil não possuem local para prática esportiva ou praça pública e isso acaba gerando situações que deixam principalmente as crianças e adolescentes em uma grande vulnerabilidade social, sendo que os locais improvisados para práticas esportivas são locais afastados desprovidos de iluminação e segurança. No município de Amajari-RR, a diversidade populacional está estampada nos rostos, nos sotaques, nas línguas das diferentes etnias, como também dos estrangeiros vindos da Venezuela, todo esse contexto está fora e também do lado de dentro do Instituto Federal de Roraima - Campus Amajari com mais de 120 alunos (as) alojados (as), sendo que muitos deles, passam meses sem poderem regressar para as suas residências por falta de recursos financeiros para pagar o transporte. Quando abordamos o assunto sobre identidade cultural no contexto escolar, estamos envolvendo questões de valores que, para alguns alunos, são importantes, que marcam sua história e para muitos, fortalecidos pela globalização, apenas um assunto passageiro. Entendemos que uma política cultural consistente não é aquela que centra sua atenção em eventos isolados, e sim a que desenvolve ações continuadas visando resultados a médio e longo prazo. O grande destaque do projeto foi o circuito de vôlei que aconteceu no Município, promovido pelo *Campus* Amajari do Instituto Federal de Roraima (CAM/IFRR). A abertura oficial do evento ocorreu na Escola Estadual Santa Luzia, localizada na Comunidade Indígena Três Corações, marcando o início de uma jornada esportiva, com entusiasmo e espírito esportivo, mais de 160 atletas participaram da cerimônia de abertura. Ao todo, eles formaram 15 equipes, sendo 9 femininas e 6 masculinas, compostas por jogadores com idades entre 12 e 45 anos. Crianças, adolescentes, jovens e adultos estrangeiros, indígenas e não indígenas residentes nas vilas e comunidades estiveram presentes com um só objetivo: praticar esporte. O circuito fez parte do projeto de extensão Práticas Esportivas do Instituto Federal de Roraima/Campus Amajari (IFRR/CAM), coordenado pelo professor de Música Lucas Lima. A iniciativa busca ocupar os espaços comunitários com ações que promovem a inclusão, a valorização das culturas locais, a socialização e o desenvolvimento humano por meio do esporte.

Palavras-chave: Práticas Esportivas, Interação Social, Indígenas, Estrangeiros, não Indígenas, Egressos, Servidores

1. Professor do Instituto Federal de Roraima , lucas.lima@ifrr.edu.br ;

2. Graduanda do Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Gestão na Educação Profissional e Tecnológico Instituto Federal de Roraima Campus Novo Paraíso, caroleduarda2122@gmail.com



INTRODUÇÃO

A prática esportiva tem se mostrado, ao longo das décadas, uma poderosa ferramenta de transformação social e de fortalecimento dos laços comunitários. No contexto amazônico, especialmente no município de Amajari-RR, o esporte assume um papel ainda mais significativo, pois se entrelaça com a diversidade cultural, étnica e linguística característica da região. O Instituto Federal de Roraima – Campus Amajari (IFRR-CAM) surge nesse cenário como um espaço plural, onde convivem indígenas de diferentes povos, estrangeiros, não indígenas, egressos e servidores, todos compartilhando experiências de vida, desafios e identidades que se cruzam no ambiente educacional.

A ausência de espaços públicos adequados para a prática esportiva na Vila Brasil, onde se localiza o campus, expõe crianças e adolescentes a uma realidade de vulnerabilidade social, limitando suas possibilidades de lazer e convívio seguro. Diante dessa realidade, o projeto “Práticas Esportivas para Interação Social: Indígenas, Estrangeiros, Não Indígenas, Egressos e Servidores do IFRR-CAM” foi concebido com o propósito de oferecer atividades esportivas regulares — como voleibol, queimada, atletismo, tênis de mesa e futsal — que estimulam a convivência, a inclusão e o desenvolvimento humano.

Mais do que promover a prática esportiva, a proposta busca ressignificar os espaços escolares e comunitários como locais de diálogo intercultural e de fortalecimento dos vínculos sociais. O projeto tem se destacado especialmente pelo Circuito de Vôlei Comunitário de Amajari, que mobilizou participantes de diversas idades, comunidades e origens, evidenciando o potencial do esporte como instrumento de integração e cidadania. Assim, o presente artigo apresenta os fundamentos, as ações e os resultados dessa iniciativa, destacando o papel do esporte como agente de inclusão, valorização cultural e construção coletiva de pertencimento no contexto educacional do IFRR-CAM.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa e descritiva, com base na experiência prática e observação participante durante a execução do projeto de extensão “Práticas Esportivas para Interação Social”, realizado no Instituto Federal



de Roraima – Campus Amajari (IFRR-CAM). O estudo buscou compreender como as atividades esportivas podem contribuir para a interação social entre diferentes grupos culturais e sociais presentes no contexto escolar e comunitário.

As ações foram planejadas e executadas ao longo do ano letivo, envolvendo servidores, alunos indígenas, estrangeiros, não indígenas e egressos do Campus Amajari, além de moradores das comunidades vizinhas. As modalidades desenvolvidas foram: voleibol, queimada, atletismo, tênis de mesa e futsal, escolhidas por sua ampla aceitação entre os participantes e pela possibilidade de adaptação às condições estruturais disponíveis.

O projeto foi implementado em duas etapas principais:

1. Etapa de planejamento e mobilização:

- Levantamento das condições físicas do ginásio e demais espaços esportivos do campus;
- Organização de equipes e horários de treinamento;
- Divulgação nas comunidades locais, especialmente na Vila Brasil e nas comunidades indígenas próximas;
- Reuniões com lideranças locais e servidores para fortalecer o caráter coletivo da iniciativa.

2. Etapa de execução e acompanhamento:

- Realização de treinos regulares e eventos esportivos internos;
- Promoção do Circuito de Vôlei Comunitário de Amajari, envolvendo equipes e moradores das localidades como: Três Corações, Guariba, Aningal, Araçá, Vila Brasil, Tepequém e das Escola Estadual Santa Luzia e Ovídio Dias.
- Observação direta das interações sociais, do engajamento e do comportamento dos participantes durante as atividades;
- Registro fotográfico e coleta de depoimentos espontâneos para análise qualitativa.



A análise dos resultados foi realizada de forma **interpretativa**, considerando as percepções dos participantes e os impactos observados no convívio social, na valorização cultural e na ocupação saudável dos espaços comunitários. Também foram considerados elementos como a participação feminina, o respeito às diferenças culturais e o fortalecimento do sentimento de pertencimento coletivo. O projeto seguiu os princípios da **extensão universitária**, fundamentando-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento humano, na promoção da inclusão social e na valorização da diversidade cultural existente no município de Amajari-RR.

REFERENCIAL TEÓRICO

O esporte, mais do que uma prática física, constitui-se como um fenômeno social e cultural de grande relevância para a formação humana. Segundo Bracht (1997), o esporte é um campo de práticas sociais que reflete valores, comportamentos e relações de poder, sendo capaz de promover tanto a inclusão quanto a exclusão, dependendo da forma como é conduzido. Quando incorporado ao ambiente educacional, o esporte se transforma em um instrumento pedagógico capaz de desenvolver valores como cooperação, respeito, disciplina e solidariedade.

Para Freire (1996), a educação é um ato de transformação e libertação, fundamentado no diálogo e na valorização das experiências dos sujeitos. Sob essa perspectiva, o esporte no contexto escolar e comunitário torna-se uma prática dialógica, que permite a troca de saberes entre diferentes culturas, promovendo o reconhecimento e a valorização das identidades individuais e coletivas. Essa abordagem é essencial em contextos multiculturais, como o do município de Amajari-RR, onde convivem indígenas de diversas etnias, estrangeiros e não indígenas, em um mesmo espaço educativo.

De acordo com Daolio (2004), a cultura corporal de movimento — da qual o esporte faz parte — é expressão da diversidade cultural. Portanto, compreender e respeitar as diferentes formas de se relacionar com o corpo e o movimento é um passo fundamental para a construção de práticas inclusivas. Nesse sentido, as atividades esportivas propostas pelo projeto no IFRR-CAM ultrapassam o caráter competitivo e buscam valorizar a participação, o convívio e a pluralidade de experiências.



A Carta Internacional da Educação Física e do Esporte da UNESCO (2015) reforça que o acesso à prática esportiva é um direito humano fundamental, sendo dever das instituições públicas promover oportunidades seguras e acessíveis para todos os grupos sociais. Essa diretriz dialoga diretamente com a realidade da Vila Brasil, onde a ausência de espaços adequados para o lazer e a prática esportiva expõe crianças e adolescentes à vulnerabilidade social. Assim, projetos de extensão que ocupam esses espaços com atividades esportivas representam não apenas uma ação pedagógica, mas também uma estratégia de inclusão e cidadania.

O conceito de inclusão social também é destacado por Sasaki (2005), que o define como um processo de adaptação mútua entre a sociedade e o indivíduo, por meio da eliminação de barreiras e da criação de oportunidades equitativas. No contexto do IFRR-CAM, essa inclusão ocorre de maneira ampliada, envolvendo não apenas pessoas com deficiência, mas também sujeitos de diferentes origens culturais, étnicas e linguísticas, fortalecendo o respeito à diversidade e à convivência democrática.

Já Pires (2001) argumenta que o esporte, quando articulado à extensão universitária, assume uma função social transformadora, ao aproximar a instituição de ensino da comunidade e contribuir para o desenvolvimento local. O projeto *Práticas Esportivas para Interação Social* reflete exatamente essa concepção: uma iniciativa que ultrapassa os muros da escola e transforma o espaço educativo em um ambiente de integração entre comunidades indígenas, estrangeiros, não indígenas, servidores e egressos.

Por fim, Tubino (2002) destaca o esporte como instrumento de “educação para a vida”, capaz de contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano. Quando praticado em ambientes interculturais, ele estimula o diálogo entre diferenças, fortalece o sentimento de pertencimento e constrói redes de solidariedade e respeito mútuo — valores que estão no cerne da proposta do projeto desenvolvido no IFRR-CAM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Práticas Esportivas para Interação Social: Indígenas, Estrangeiros, Não Indígenas, Egressos e Servidores do IFRR-CAM” consolidou-se, ao longo de sua execução, como uma iniciativa de forte impacto social, cultural e educativo. As atividades realizadas — entre treinos regulares, torneios, oficinas e o Circuito de Vôlei Comunitário de Amajari — mobilizaram mais de 800 pessoas durante todo o ano,



evidenciando o alcance e a relevância da proposta no contexto do Instituto Federal de Roraima – Campus Amajari e das comunidades do entorno.

Foto 1: Circuito Comunitário de Vôlei de Amajari



Fonte: Lima, 2025.

Do ponto de vista social, o projeto proporcionou o fortalecimento dos laços comunitários e o resgate do sentimento de pertencimento coletivo. Crianças, adolescentes, jovens e adultos das comunidades indígenas, estrangeiros vindos da Venezuela, não indígenas, servidores e egressos do IFRR-CAM participaram das atividades com entusiasmo, construindo um espaço de convivência marcado pelo respeito, cooperação e amizade. Essa interação constante reduziu situações de isolamento e vulnerabilidade, especialmente entre os alunos alojados e os jovens das vilas vizinhas, que passaram a encontrar na prática esportiva um meio de socialização e lazer seguro.

Em termos culturais, o projeto contribuiu para a valorização da diversidade e para o reconhecimento das identidades locais. As atividades esportivas, desenvolvidas em um ambiente multicultural, favoreceram o intercâmbio de saberes, línguas e costumes, reafirmando a importância da interculturalidade como princípio educativo. Durante os eventos, foi comum observar manifestações culturais espontâneas, como músicas,



danças e pinturas corporais, que enriqueceram as vivências coletivas e reforçaram o respeito às tradições indígenas e estrangeiras presentes no Campus Amajari.

No aspecto educativo, o projeto demonstrou que o esporte pode ser um instrumento pedagógico eficaz para o desenvolvimento integral dos participantes. As práticas esportivas estimulam a disciplina, a cooperação, o trabalho em equipe e o autocontrole, elementos essenciais para a formação humana e para a convivência em sociedade. Além disso, a inserção dos alunos em atividades regulares fortaleceu o vínculo com a instituição e contribuiu para a redução de evasão escolar, ao transformar o espaço educativo em um ambiente mais acolhedor e dinâmico.

O Circuito de Vôlei Comunitário de Amajari destacou-se como uma das ações mais expressivas do projeto, reunindo moradores de diferentes localidades — entre elas as comunidades indígenas Três Corações, Guariba, Aningal e Araçá, além da Vila Brasil, Tepequém e escolas parceiras. A presença de mais de 160 atletas na abertura oficial simbolizou o êxito da proposta e o potencial do esporte como elo de integração entre povos e gerações. Ao longo das etapas do circuito, observou-se o fortalecimento das relações interpessoais, o aumento da participação feminina e o engajamento espontâneo de lideranças comunitárias, que passaram a apoiar e multiplicar as ações esportivas.

A experiência e o sucesso do circuito em Amajari inspiraram a ampliação do projeto para outras regiões, culminando na participação do Circuito dos Campeões, realizado na cidade de Boa Vista-RR. Essa etapa representou um marco de visibilidade para os atletas e para o próprio IFRR-CAM, que levou equipes formadas no interior para competir em um evento de maior porte, ao lado de instituições públicas e privadas da capital. A presença dos atletas de Amajari no Circuito dos Campeões reforçou o protagonismo dos estudantes e da comunidade, projetando o nome do campus em nível estadual e consolidando o esporte como instrumento de transformação e reconhecimento social.

Essa participação também revelou o amadurecimento esportivo e organizacional dos alunos envolvidos, que passaram a compreender o esporte não apenas como lazer, mas como meio de superação pessoal e coletiva. O intercâmbio entre os participantes de diferentes regiões favoreceu o aprendizado de novas técnicas, estratégias e valores de convivência, ampliando o alcance pedagógico e cultural do projeto.

Esses resultados revelam que o projeto ultrapassou o caráter recreativo do esporte, tornando-se um movimento de integração social e cultural. A experiência vivenciada no



IFRR-CAM demonstrou que a prática esportiva, quando orientada por princípios de inclusão e respeito à diversidade, tem o poder de transformar realidades, promover o diálogo entre culturas e consolidar o papel da escola como espaço de convivência, aprendizagem e cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Práticas Esportivas para Interação Social: Indígenas, Estrangeiros, Não Indígenas, Egressos e Servidores do IFRR-CAM” demonstrou, ao longo de sua execução, o potencial transformador do esporte quando aliado à educação, à inclusão social e à valorização cultural. Mais do que atividades físicas, o projeto construiu pontes entre diferentes povos, histórias e identidades, reafirmando o papel do Instituto Federal de Roraima – Campus Amajari como um espaço de convivência, aprendizagem e desenvolvimento humano.

As ações realizadas contribuíram para ocupar positivamente os espaços escolares e comunitários, oferecendo às crianças, adolescentes e jovens alternativas saudáveis de lazer e integração. O envolvimento de mais de 800 participantes ao longo do ano revelou a amplitude e a importância social do projeto, que foi capaz de mobilizar não apenas estudantes, mas também servidores, egressos e moradores das comunidades indígenas e rurais do entorno.

O Circuito de Vôlei Comunitário de Amajari e a posterior participação no Circuito dos Campeões em Boa Vista-RR simbolizam momentos de grande representatividade, em que o esporte assumiu o papel de elo entre o interior e a capital, entre o local e o global, e entre culturas diversas que coexistem no território roraimense. Essas experiências reforçaram o protagonismo dos alunos e fortaleceram o sentimento de pertencimento institucional e comunitário.

Do ponto de vista pedagógico, o projeto reafirmou que o esporte pode ser compreendido como uma prática educativa integral, capaz de desenvolver competências socioemocionais, promover o diálogo intercultural e incentivar a permanência e o engajamento dos estudantes na escola. Além disso, destacou-se como uma ação de extensão efetiva, que extrapolou os limites do campus e impactou diretamente a realidade social do município de Amajari, transformando a vulnerabilidade em oportunidade.



Como perspectiva futura, o projeto pretende ampliar suas ações para outras modalidades e comunidades, consolidando um circuito permanente de práticas esportivas e culturais que envolva diferentes públicos e regiões do estado. A continuidade dessas ações reafirma o compromisso do IFRR-CAM com uma educação inclusiva, participativa e voltada para a transformação social, em que o esporte é compreendido não apenas como competição, mas como ferramenta de integração, cidadania e valorização da diversidade humana.



REFERÊNCIAS

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Movimento, 1997.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIRES, G. L. **Educação física e extensão universitária: uma proposta de intervenção social**. Florianópolis: UFSC, 2001.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2005.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 2002.

UNESCO. **Carta internacional da educação física, da atividade física e do esporte**. Paris: UNESCO, 2015.

